XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS
11 a 13 de outubro de 2022

"Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: Repercursão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina"

Autores: Alzira Maria Baptista Lewgoy [1], Claudia Mônica Dos Santos [2], Alcina Martins [3], Guilherme Gomes Ferreira [3], Brenda Maciel Dos Santos [3], Maria Emília Freitas Ferreira [4], Dulce Serra Simões [4]

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTÁGIO E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Relato de experiência da interlocução entre pesquisadores e profissionais assistentes sociais, estudantes e entidades de Serviço Social do Brasil e Portugal, através da participação em seminário internacional sobre estágio e supervisão. A experiência resulta na socialização de estudos sobre as configurações contemporâneas da supervisão de estágio e da possibilidade de elaboração de uma política de estágio em Portugal, fruto da pesquisa, intitulada "Fundamentos e mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social, na formação e no exercício profissional: estudo da particularidade Ibero-americana".

Palavras-Chave: Fundamentos do Serviço Social; Formação Profissional; Trabalho Profissional; Supervisão de Estágio; Pesquisa Ibero-americana.

. **ABSTRACT**

Experience report of the dialogue between researchers and social workers, students and social service entities from Brazil and Portugal, through participation in the International Seminar on internship and supervision. The experience results in the socialization of studies on the contemporary configurations of Internship Supervision and the possibility of elaborating an internship policy in Portugal, the result of the research entitled "Fundamentals and mediations of Internship Supervision in Social Work in training and professional practice :study of Ibero-American particularity"

1 Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

2 Universidade Federal De Juiz De Fora

3 Instituto Superior Miguel Torga

4 Universidade Lusófona Do Porto

Keywords: Fundamentals of Social Work; Professional qualification; Professional Work; Internship Supervision; Iberoamerican research

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência aborda a interlocução entre pesquisadores, profissionais, estudantes, instituições de ensino superior e entidades de Serviço Social do Brasil e de Portugal, através da participação em seminário internacional, sobre estágio e supervisão. Este evento foi um dos produtos da pesquisa, intitulada "Fundamentos e mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no exercício profissional: estudo da particularidade Ibero-americana" e ocorreu em setembro de 2021. A modalidade possível foi à remota síncrona pela plataforma Google Meet, possibilitando a conexão direta entre os participantes de ambos os países, em um cenário de profundo respeito e tristeza no qual se registrava mundialmente, naquele momento, **cinco milhões de óbitos (no Brasil, 609 mil)** em virtude da Covid-19.

O I Seminário Internacional sobre a Supervisão de Estágio em Serviço Social, teve os seguintes objetivos alcançados: i) publicizar os resultados da pesquisa intitulada "Fundamentos e mediações da supervisão de estágio em Serviço Social na formação e no exercício profissional: estudo da particularidade ibero-americana", cumprindo com os preceitos éticos e políticos da pesquisa e da produção do conhecimento; ii) socializar experiências e pesquisas sobre as configurações contemporâneas da supervisão de estágio em Serviço Social no intuito de fortalecer o debate no Brasil e tensionar a criação em Portugal, da Política Nacional de Estágio; iii) fomentar o debate sobre a supervisão de estágio em Serviço Social na conjuntura atual em Portugal e os seus impactos na formação e no exercício profissional; iv) aproximar pesquisadores, docentes, alunos e assistentes sociais que se debruçam sobre o tema da supervisão e do estágio na formação em Serviço Social, com vistas à troca de conhecimentos e formação de redes de pesquisadores; v) publicizar às atribuições, orientações, normatizações, funcionamento e diretrizes que norteiam o estágio e a supervisão em Serviço Social, segundo as organizações da categoria profissional portuguesa; vi) sistematizar o conhecimento produzido no âmbito dos debates, polêmicas, conclusões e encaminhamentos dos participantes no evento, no que se refere ao objeto de estudo.

Consideramos que esta foi uma experiência exitosa por demarcar uma posição de resistência em tempos tão duros no tratamento à ciência, pela interlocução entre Brasil e Portugal em um momento de grande polêmica sobre o tema em estudo e pela possibilidade de reunir um conjunto de profissionais de extrema relevância para o Serviço Social português, para discutir temas que envolvem a formação e o trabalho profissional junto aos representantes coordenadores dos órgãos representativos da profissão, conforme avaliação do seminário pela professora Marilda Iamamoto (RELATORIO, 2021). E, por fim, pelas proposições encaminhadas advindas das mesas e dos debates, descritas neste texto nas notas conclusivas.

NOS BASTIDORES: antecedentes e interlocuções entre Portugal e Brasil

É no bastidor, na antessala do seminário, que se inicia a riqueza das interlocuções entre Brasil e Portugal, demarcado pela troca de conhecimentos e experiências no Encontro Internacional sobre Supervisão e Estágio em Serviço Social, organizado por pesquisadoras vinculadas às Instituições de Ensino Superior Portuguesa, Instituto Superior Miguel Torga -ISMT, e brasileiras, Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, realizado em 2016. Contou com a participação de treze das dezessete IES de Portugal. As interlocuções se alargaram em 2017, entre docentes brasileiros e portugueses junto às coordenações dos cursos com o objetivo de compor um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e mediações da supervisão de estágio em Serviço Social na formação e no exercício profissional: estudo da particularidade ibero-americana”, efetivada em 2018.

Avalia-se como exitosa esta experiência no desenvolvimento desta investigação no que confere a coleta, a análise e, a devolução preliminar dos resultados no Encontro Internacional em Coimbra-Portugal em 2019, que contou com a presença das seis coordenações das IES participantes da pesquisa. Evento de suma importância por também constituir uma comissão organizadora para auxiliar no planejamento, na execução e divulgação do seminário internacional projetado para o ano de 2020, para os 93 participantes do estudo: assistentes sociais supervisores de campo e acadêmicos estudantes e coordenações dos cursos. A comissão foi constituída pelas seguintes IES: Instituto Politécnico de Beja (Beja);

Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra); Instituto Politécnico de Leiria (Leiria); Instituto Universitário de Lisboa (Lisboa); Instituto Superior de Serviço Social do Porto e a Universidade Lusófona do Porto (Porto); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real) e, no Brasil, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) e a Universidade de Juiz de Fora (Juiz de Fora).

Contudo, em 2020 o cenário mundial sofre alterações frente à pandemia da covid-19. Há transformações significativas no modo de vida cotidiana e profissional das pessoas e das instituições. No que tange às alterações na formação acadêmica do Serviço Social e no trabalho profissional, na particularidade do estágio e da supervisão, esse ano foi fundamental para pensar e programar estratégias coletivas entre a comissão instituída entre Brasil e Portugal. Destacamos nesse período à atualização das informações da pesquisa em Portugal. Foi aplicado um questionário online via Google Forms, junto às coordenações das seis IES participantes da pesquisa, abarcando o cenário do período da pandemia 2020-2021. Também foi realizado um conjunto de reuniões sistemáticas da comissão para pensar e programar o seminário internacional, cujas reflexões contribuíram para a construção de temas basilares, para suscitar o debate sobre os fundamentos, as tendências e os desafios sobre as configurações contemporâneas da supervisão de estágio em Serviço Social.

Em 2021, o seminário foi realizado nos dias 9 e 10 de novembro nos turnos da manhã e tarde, na modalidade online e transmitido pelas plataformas Google Meet e YouTube. O público-alvo atingido, no primeiro dia, pode ser descrito pela participação de 152 participantes inscritos (via Google Meet), e pelas 182 visualizações (via YouTube), totalizando nesse dia 224 acessos ao evento. No segundo dia foram 125 participantes na sala virtual e 57 visualizações no YouTube, totalizando 182 acessos. Houve uma ótima adesão e frequência, considerando a constância dos participantes no início e fim das atividades, tanto na parte da manhã como à tarde. Destacamos a participação dos sujeitos envolvidos no estudo das respectivas IES parceiras da pesquisa, e de diversas e distintas instituições das regiões brasileiras e portuguesas.

O SEMINÁRIO EM CENA: produção de conhecimento, relato de experiências e articulações políticas

A mesa de abertura do seminário foi composta pelos representantes da

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS/Brasil), da Associação de Profissionais de Serviço Social (APSS/Portugal) e, da comissão organizadora do seminário e da pesquisa. Neste espaço foram feitas as saudações, a acolhida aos participantes e a explanação das diretrizes do evento. Após, foi realizado um momento cultural com atividades artísticas de ambos os países.

As mesas foram compostas pelos palestrantes de referência sobre os temas, um coordenador (que teve a responsabilidade da abertura da mesa, o controle do tempo de explanação e a mediação das perguntas realizadas aos palestrantes escritas no chat, e o fechamento da mesa, lembrando o horário da próxima mesa); dois relatores (para elaboração do relato-síntese de cada palestrante e as questões levantadas no debate para compor a síntese final, a ser apresentada no encerramento do seminário), e os mediadores do chat (com a tarefa de coletar e organizar as perguntas formuladas pelos participantes no chat do Google Meet e Youtube).

Um conjunto de temas subsidiou as apresentações e debates do dia 9 de novembro. O primeiro tema foi sobre a "i**mportância do estágio acadêmico supervisionado no processo de aprendizagem profissional no Brasil e em Portugal**", com apresentações ancoradas em pesquisa e experiência na gestão de entidade profissional. O segundo tema, foi a apresentação dos resultados da pesquisa realizada em Portugal sobre os "f**undamentos e mediações da supervisão de estágio em Serviço Social: estudo da particularidade de Portugal**", realizado por três pesquisadoras, duas brasileiras e uma portuguesa. O terceiro tema intitulado "a **política de estágio em Serviço Social nas IES e os impactos da pandemia**", teve o protagonismo dos professores coordenadores das IES portuguesas, do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Instituto Superior Miguel Torga, Instituto Politécnico Leiria, Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Lusófona do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Outro conjunto de temas subsidiou os debates das mesas no segundo dia, 11 de novembro. O quarto tema intitulado "**relatos de experiências e de investigação sobre estágio e supervisão na formação em Serviço Social",** foi apresentado por três assistentes sociais supervisores/orientadores de campo em Portugal, cujas experiências envolviam os processos de supervisão de campo em seus espaços sócio-ocupacionais, na Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) - Núcleo Distrital de

Beja, no Centro Social e Paroquial de Regueira de Pontes, em Leiria e, do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciência Forenses em Coimbra. As experiências investigativas foram apresentadas por docentes cujos estudos tiveram procedência pelo Instituto Superior Miguel Torga e pelo Instituto Universitário de Lisboa. O quinto tema que subsidiou o debate foi sobre o "**estágio e a supervisão em Serviço Social segundo as organizações da categoria profissional portuguesa",** apresentada pelas representações da Associação dos Profissionais de Serviço Social - APSS (PT), da Ordem dos Assistentes Sociais - Comissão Instaladora (PT), da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES (PT) e, da Associação Sociedade Científica de Investigação em Serviço Social - ASCIS (PT).

NOTAS CONCLUSIVAS

Avalia-se que o seminário atingiu os objetivos propostos, indo além das expectativas quanto ao número de participantes registrando uma boa adesão e quanto aos contributos para a reflexão dos temas que subsidiaram as mesas e os debates. Sobre o primeiro tema, a primeira expositora enfatiza que o estágio é visto pelos estudantes em Portugal como uma oportunidade para conhecer a população, suas forças e fraquezas, bem como realizar diagnóstico social, pois permite estabelecer uma relação de proximidade com a população. Sobre a supervisão, os estudantes dizem que é o momento para parar e refletir. Relatam ainda que, uma supervisão precisa promover a autonomia com base na liberdade de decisão apoiada de forma individual, de grupo e coletiva, com base na reflexão e cooperação permitindo evolução e progresso e o caminho da emancipação. Salientou-se também a precariedade de emprego em Portugal, exemplificando que dois ex-estudantes estão emigrados e têm vínculo associativo, ao contrário dos que estão em Portugal, fato recorrente em outras apresentações do seminário.

Os interlocutores do evento levantam algumas questões para se pensar a formação e o que nos desafia: qual o estado da arte da pedagogia na formação? quais os desenvolvimentos na supervisão pedagógica? qual o impacto dos estágios pedagógicos nas instituições e na academia? como se distingue Portugal do Brasil, relativamente aos estágios e supervisão pedagógica em Serviço Social? E para refletir ao nível da profissão: quais os requisitos de qualificação para a supervisão? qual a relação entre a regulação profissional e a supervisão em Portugal? qual a relação entre supervisão e intervenção? qual a relação entre a ausência de

supervisão e os vínculos associativos? e, quais as relações entre o movimento associativo da profissão e a região autônoma da Madeira? Conclui-se que, a aprendizagem sobre a supervisão pedagógica traz importantes contribuições à supervisão profissional e é importante lançar bases para uma supervisão profissional. Se a supervisão profissional não for lançada nos primeiros anos do exercício profissional, não é fácil ser aceita porque facilmente desenvolvemos o exercício profissional em um empobrecimento e isolamento difícil de ultrapassar.

Considera-se ainda necessária, a reafirmação das relações históricas entre o Serviço Social português e brasileiro. É exposto o que a ABEPSS vem desenvolvendo em relação ao estágio no Brasil e, destaca-se dentre eles, o projeto ABEPSS Itinerante, iniciado em 2011 e, em 2009 o lançamento de uma Política Nacional de Estágios (PNE), para pensar elementos para orientar as escolas. Participaram neste estudo 175 escolas de Serviço Social e 4.445 participantes em 80 eventos, realizados em todas as regionais da ABEPSS. Esta política trouxe alguns princípios que fundamentam o processo pedagógico, tais como: indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa; articulação entre formação e exercício profissional; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; o estágio tem a capacidade de articular universidade e sociedade; o estágio é o momento privilegiado para a unidade teoria e prática; o estágio é o momento privilegiado para refletir entre ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, o contexto da pandemia trouxe o dilema de como os estágios curriculares iriam decorrer em um contexto de ensino remoto emergencial. Nesse sentido, a ABEPSS realizou uma pesquisa com mais de 90 escolas (através de um questionário) para saber como estavam decorrendo os estágios em contexto de pandemia. A tendência de transposição “mecânica” do presencial para o remoto é preocupante, pois o ensino remoto emergencial não abarca todas as dimensões de um estágio e supervisão presencial. Por esta razão, as orientações da ABEPSS reafirmam a incompatibilidade da formação profissional em Serviço Social com o ensino remoto.

O segundo tema trouxe uma exposição dos resultados da pesquisa realizada em Portugal. Foram explicitados alguns pontos relevantes e que merecem aprofundamento e debate pela categoria em Portugal**,** a saber**:** i) as **diferentes**

tendências quanto à concepção de estágio, supervisão e orientação, incluindo, as diferentes nomenclaturas destinadas à orientação: a) tendência que enfatiza o estágio e a supervisão/orientação como um momento de experimentação ou de aprendizagem prática, exclusivamente; b) tendência que ressalta o estágio, a supervisão/orientação como espaço de aprendizagem teórico-prática; c) tutoria e supervisão pedagógica; d) supervisores no local de estágio e supervisores na escola; e) supervisor institucional e supervisor acadêmico; f) orientação no local e orientação acadêmica.) ii)**Quanto ao início do estágio**: um grupo acredita que a realização de estágios no primeiro semestre do curso e até mesmo no primeiro ano do curso não é pertinente, se sustentando na afirmativa de que os estudantes não reúnem as condições de maturidade, as condições relacionais e, principalmente, as condições de elaboração teórica no primeiro ano. iii) q**uanto à mudança de campo de estágio**, **quando a IES oferece dois ou mais semestres desta atividade**: há um grupo que considera que a licenciatura deve ser, sobretudo, uma oportunidade para os estudantes contatarem com os diferentes campos de intervenção do Serviço Social e, portanto, o ideal é que eles experimentem várias instituições. Por outro lado, outro grupo acredita que deva haver uma continuidade no campo de estágio pelo estudante, possibilitando um aprofundamento de conhecimentos. iv) a**profundamento dos impactos diretos das políticas de austeridade fiscal,** no processo de precarização das instituições e de privatizações e do processo de Bolonha, para formação e exercício profissional, bem como, o rebatimento do trabalho remoto para a saúde do trabalhador, quer seja da docência quanto do terreno (campo) e do estagiário. Particularmente, Bolonha foi também destacada em outra exposição no relato de experiência pelos supervisores do terreno (campo); v) a **questão da atividade de orientação/supervisão do terreno** (campo) não ser considerada pelo empregador como atribuição do profissional e, portanto, essa atividade não entra no planejamento do trabalho e nem em sua carga horária.

No que confere ao contexto da **pandemia da covid-19 no estágio acadêmico e no processo de supervisão,** ofereceu-se adensamento aos resultados da pesquisa apresentados as seguintes questões.

Questões Pontuais importantes[5]	**Questões Comuns Importantes[6]**

5Questões pontuais referem-se a pontos que não são gerais, ou seja, verbalizados por alguns participantes e palestrantes.

6 Questões Comuns referem-se a pontos transversais e comuns as intervenções dos diferentes participantes e palestrantes.

1. Como a atividade de estágio aparece no plano de estudo: carga horária de estágio, carga horária e modalidade de supervisão, seminário ou disciplina, localização do estágio no plano de estudo; **2.** Importância das orientações da Comissão Instaladora da Ordem de Assistentes Sociais; **3.** Estágio e supervisão como síntese das dimensões da intervenção teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; **4.** Capacitar para a supervisão de estágio tanto em relação ao docente quanto ao profissional do terreno (campo); **5.** Importância de o estagiário ter um mínimo de conhecimento que lhe propicie a ida para o terreno (instituições/ campo de estágio).	**1.** Destaque a importância da relação entre a IES e o mercado de trabalho: criando uma boa relação entre docentes, assistentes sociais e estagiários (ideia da tríade na construção do estágio); **2.** As IES estão atentas à excelência da formação e do estágio mesmo em situação de pandemia; **3.** O lugar de centralidade na formação dado ao estágio em todas as IES pesquisadas; **4.** Avaliação de que a modalidade remota possibilitou uma comunicação entre universidade e o campo de prática; **5.** A pandemia possibilitou um aprendizado em situações de riscos, não só como profissional, mas também no domínio digital; **6.** Período de adaptação dos recursos e requisitos exigidos pelas Instituições de acolhimento de estágio e das IES para realização com segurança dos estágios.

Durante o debate deste tema, os participantes trouxeram problematizações que abrangeram considerações em relação ao cenário brasileiro no que se refere a formação profissional em Serviço Social na modalidade de ensino remoto emergencial. Vivenciamos um processo de esgotamento dessa modalidade de ensino, há um reconhecimento por parte dos professores dos limites que existem em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Há muitas dificuldades dos alunos para o acesso às aulas: falta de acesso as tecnologias, sem internet, dificuldades de participação das aulas síncronas, não poderem aparecer em virtude de sua imagem e ainda, não se sentirem bem em relação a mostrar sua casa, sua vida privada. No Brasil, os alunos referem estar cansados. Houve um processo de vacinação tardio em comparação a outros países. Há limites institucionais da universidade pública na oferta de álcool gel, máscaras de proteção e de infraestrutura (salas de aula ventiladas, entre outros).

Em relação ao processo de estágio/supervisão há diferentes modalidades vivenciadas pelos profissionais de campo: trabalho remoto; trabalho remoto/presencial; trabalho presencial. Há um retorno dos(as) assistentes sociais nas políticas públicas de forma mais efetiva: assistência social, saúde e educação. As que possuem comorbidades estão em casa. Os alunos que possuem comorbidades também não vão ao campo. A supervisão à distância mesmo com as dificuldades, possibilitou uma aproximação dos supervisores acadêmicos, supervisores de campo e alunos, ocorrendo tríades sistemáticas para o planejamento do estágio.

No Brasil, o ensino remoto é visto com muito cuidado pelas entidades de organização da categoria, inclusive pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), tendo em vista as condições precárias apontadas no decorrer do seminário. Há uma preocupação com a democratização da educação, além de pesquisas que já mostram as consequências para a saúde do trabalhador, adoecimento da saúde por Burnout e saúde mental. Aqui destacamos o acúmulo de trabalho em casa: trabalho doméstico, cuidado com os filhos e com o trabalho.

Foi também divulgada uma pesquisa em desenvolvimento, desde o início de 2021, em uma parceria entre a licenciatura em Serviço Social da ULP e a FSS/UFJF, intitulada: “impacto da pandemia nos assistentes sociais: um estudo comparativo entre os orientadores/supervisores de estágio da ULP e da Universidade Federal de Juiz de Fora”, pelas pesquisadoras Sônia Ribeiro (ULP) e Marina Castro (FSS/UFJF). Outro aspecto registrado nesse período pandêmico foi a tendência de um estágio supervisionado híbrido. O conceito sobre o ensino híbrido e as formas como ele se realiza difere-se na literatura. Partiremos do entendimento e do funcionamento das IES em Portugal.

> O ensino híbrido será simultaneamente à distância e presencial. Contudo, aplicado aos estágios supervisionados é mais complexo. Nalguns casos a supervisão foi à distância, mas o estágio era presencial. Houve alunos que se mantiveram em teletrabalho nalgumas tarefas de pesquisa e de planeamento (RELATÓRIO, 2021).

Para uma melhor compreensão sobre o ensino híbrido e do estágio híbrido, também é importante conceituarmos o que é ensino remoto e ensino à distância, pois há diferenças entre eles. O **ensino remoto** preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e estudantes de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no

modelo presencial. Isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual, acessado por cada um de diferentes localidades. O **ensino à distância** pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal. É a modalidade educacional no qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Esta é uma questão importante que ainda não obtivemos respostas, pelo ineditismo das situações, e por que ainda precisa ser mais investigada.

Concluindo, as pesquisadoras indagaram sobre o momento pandêmico e se o mesmo contribuiu para a **reconfiguração** e/ou **desconfiguração** da supervisão de estágio.

As respostas convergiram para uma reconfiguração para melhor. Mas, também houve opinião de que não tenha havido "des ou reconfiguração", pois o projeto pedagógico mantém os seus pilares intactos e a metodologia de acompanhamento na supervisão mantém os seus princípios e objetivos e modalidades. Apenas houve um período de adaptação dos meios para podermos realizar em segurança.

No quinto tema o processo de Bolonha aparece novamente como um grande desafio. A duração do curso entre três anos (seis semestres) e três anos e meio (sete semestres) vai interferir e fazer a diferença no processo de estágio bem como a idade e maturidade do aluno. É reforçada a importância da aproximação entre academia e os assistentes sociais em exercício na função de supervisão de campo e, a necessidade de continuidade da luta para afirmação da profissão em face de outras profissões. Mais uma vez, é problematizado o fato da(o) orientador(a) não ser assistente social, que foi colocado como uma questão a ser pensada pelas organizações da categoria profissional em Portugal.

PROPOSIÇÕES

Foram sugeridas e apresentadas as seguintes proposições: i) desenvolvimento e fortalecimento de pesquisas coletivas sobre as mudanças no mundo do trabalho e sua incidência no trabalho do assistente social, tanto na formação profissional quanto no exercício profissional, bem como os impactos do ensino remoto emergencial para a saúde do trabalhador assistente social; ii) criação de uma instância de articulação entre docentes, assistentes sociais e estagiários, envolvendo as organizações da categoria para que haja um debate alargado sobre a

formação, estágio e exercício profissional; iii) criação de redes de escolas para debater a formação em Portugal sob a coordenação da primeira expositora; iv) organização de um livro, fruto deste seminário internacional, configurando as intervenções realizadas em capítulos de livros; v) criação de uma comissão para se pensar estas propostas acima referidas, bem como as conclusões finais deste evento. Foi constituída no seminário nove participantes docentes de distintas IES de Portugal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL - APSS - Estatuto aprovados em sede de Reunião de Assembleia Geral Extraordinária da APSS, no dia 7 de abril 2018. Portugal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Abepss. Temporalis, Brasília, ano 1, n. 17, jan./jul. 2009.

IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Alcina.,TOMÉ; Maria. R. Neoliberalismo e Serviço Social Português: impactos de Bolonha e das políticas de austeridade na formação e no trabalho. Em YAZBECK, M. C. & IAMAMOTO, M. V. (Org.). Serviço Social na História. América Latina, África e Europa. pp. 384-409. São Paulo, Cortez Editora. 2019.

RELATÓRIO DO SEMINARIO INTERNACIONAL DE ESTÁGIO E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul ((UFRGS/ RS/ BRASIL), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS/ BRASIL) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/ BRASIL); Instituto Superior Miguel Torga (ISMT/ Portugal). Porto Alegre, 09 e 10 de novembro de 2021.

SANTOS, Claudia Mônica; LEWGOY, Alzira M. Baptista; ABREU, Maria Helena Elpidio. A supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados, Processos e Desafios. Coletânea Nova de serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

,

,

,